



Victor Ribeiro Villon

A História em Desconcerto:
As Anékdota de Procópio de Cesareia e a
Antiguidade Tardia

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-
Graduação em História Social da Cultura, do
Departamento de História da PUC-Rio.

Orientadora: Prof^a. Flávia Maria Schlee Eyller

Rio de Janeiro
Agosto de 2014



Victor Ribeiro Villon

A História em Desconcerto:
As Anékdota de Procópio de Cesareia e a
Antiguidade Tardia

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio.

Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a Flávia Maria Schlee Eyler

Orientadora
Departamento de História – PUC-Rio

Prof^a Dulcileide Virginio do Nascimento

Departamento de Letras Clássicas e Orientais – UERJ

Prof^a Maria Elizabeth Bueno de Godoy

Departamento de História - USP

Prof^a Miriam Sutter Medeiros

Departamento de Letras - PUC-Rio

Prof. Antonio Edmilson Martins Rodrigues

Departamento de História – PUC-Rio

Prof^a. Mônica Herz

Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 07 de agosto de 2014

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e da orientadora.

Victor Ribeiro Villon

É tradutor; graduado em História pela PUC-Rio; Mestre em História Social da Cultura pela PUC-Rio.

Ficha Catalográfica

Villon, Victor Ribeiro

A história em desconcerto: as anékdota de Procópio de Cesareia e a antiguidade tardia / Victor Ribeiro Villon ; orientadora: Flávia Maria Schlee Eylerl. – 2014.

162 f. : il. (color.) ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2014.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. Anékdota. 3. Procópio de Cesareia. 4. Antiguidade tardia. 5. Cristianismo e Paganismo. 6. Justiniano imperador. 7. História bizantina. 8. História grega. 9. Teoria da história. I. Eyler, Flávia Maria Schlee. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

À memória do professor Edson Nery da Fonseca
(*6. XII. 1921-†22. VI. 2014)

Agradecimentos

À professora Flávia Schlee Eyler pela orientação, pelo incentivo e por ter sempre acreditado neste projeto.

Aos professores que aceitaram fazer parte da banca de defesa: Miriam Sutter; Antonio Edmilson Martins Rodrigues; Dulci Nascimento; Elizabeth Bueno de Godoy.

Aos professores que aceitaram fazer parte da banca como suplentes: Eunícia Fernandes e Márcio Luiz Mointinha Ribeiro.

A professora Sílvia Patuzzi, que participou da banca de qualificação desta tese, por suas inúmeras sugestões.

Aos professores das disciplinas do programa de pós-graduação: Ricardo Benzaquen, Marcelo Gantus Jasmin. E, também, aos colegas da turma de doutorado que deram sugestões durante os Seminários de Tese, especialmente, no que tange o capítulo “Uma Leitura Literária das *Anékdota*”.

Aos professores: Berenice Cavalcante; Ilmar Rohloff de Mattos; Isabela Fernandes; João Masao Kamita; Luiz Reznik; Maísa Mäder; Margarida de Souza Neves; Marco Antônio Pamplona que acompanharam em diversos momentos o meu já longo percurso na PUC-Rio.

Ainda na PUC-Rio: à Edna Timbó, secretária da Pós-Graduação, sempre tão solícita e gentil. Aos outros funcionários do Departamento de História, Anair Oliveira dos Santos, Claudio Santiago de Araújo, e Cleusa Ventura de Souza Silva.

Mais do que especialmente às minhas tias Ivanita Villon e Ivone Villon, que com paciência revisou cada uma destas páginas, a ambas agradeço por todo carinho, compreensão e apoio incondicional, seguramente posso dizer: sem elas nada seria possível! Aos meus pais Luci Ribeiro e Victor Villon por todo o carinho, desvelo, amizade e atenção ao longo de todos esses anos.

Ao Bruno Moreira-Leite por toda a sempre fiel amizade.

A Barbara Cassará por nossas odisséias editoriais.

À Giselle, Karinna e Lívia Marques Câmara, com quem tenho o privilégio e a sorte de compartilhar uma grande amizade.

Às tão queridas Priscylla Klein e Suellen Napoleão, que conheci nos idos e saudosos tempos do segundo grau, eternas confidentes e grandes amigas.

Ao querido “trio primordial”: Louise Medeiros Comte Novais, Simone Bernardo de Castro e Vanessa Crouzet, por toda nossa vasta e inquebrantável amizade.

A Raphaella Perlingeiro que acompanhou e compartilhou, firme e fielmente, as aventuras e desventuras que circundaram a elaboração desta tese.

A Maria De Simone Ferreira por dividir, ao longo desses anos, as questões existenciais da vida de mestrando e doutorando.

À Professora Jenny Elfriede Kellner (*In memoriam*) e a Susanne Khawaja, pela constante alegria e incentivo.

À Annie Simone Verrier pela amizade, de todos esses anos, que vence as longas distâncias atlânticas.

À Catherine (Cathy) Viviès, professora que tive a sorte de se transformar em amiga, e que revisou o *Résumé* desta tese.

Ao professor Antonio Mattoso pelas aulas de grega e pela indicação bibliográfica de Bakhtin.

Ao Dr. Nelson Goldenstein, que acompanhou as minhas angústias redacionais, por suas palavras de encorajamento.

Ao CNPq que me proporcionou, ao longo de dois anos, bolsa de mestrado para a realização deste trabalho.

Resumo

Villon, Victor Ribeiro; Eylerl, Flávia Maria Schlee. **A história em desconcerto: as anékdota de Procópio de Cesareia e a antiguidade tardia**. 2014, 162p. Tese de Doutorado – Departamento de História, Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Procópio de Cesareia foi um historiador de expressão grega que viveu no século V. Sua obra é uma das principais fontes para conhecer a história do reinado do imperador Justiniano. Ele escreveu três obras: *História das Guerras*; as *Anékdota* ou *História Secreta*; e *Dos Edifícios*. Esta tese concerne às *Anékdota*. Nesse texto, Procópio de Cesareia pretendeu relatar as causas e os acontecimentos que não pôde dizer nos seus livros de história oficial. Nas *Anékdota*, Procópio de Cesareia mostra o imperador Justiniano e sua mulher Teodora como a encarnação do mal, chegando mesmo a dizer que o casal imperial seria, em realidade, demônios. Esta tese está dividida nos seguintes capítulos, abaixo nomeados: “**Os Desconcertos de um Texto**” - apresentamos a descoberta do manuscrito das *Anékdota* no século XVII; por Nicolau Alemmani, na Biblioteca Vaticana, a estrutura e os temas que aí são abordados por Procópio de Cesareia; assim como a repercussão que a publicação das *Anékdota* desencadeou nos séculos que se seguiram. “**A Antiguidade Tardia**”: primeiramente, analisamos o conceito de Antiguidade Tardia e, depois, detemos nosso olhar, mais especificamente, na época em que Procópio de Cesareia desenvolveu sua obra. “**Uma leitura Literária das Anékdota**”: Com o auxílio do instrumental teórico elaborado pelo crítico literário alemão Ernest Auerbach, tentamos discernir a presença de características estilísticas cristãs na escrita procopiana. Em um segundo momento, ainda nesse capítulo, utilizamos também os conceitos do crítico literário russo, Mikhail Bakhtin, que tratam da Sátira Menipeia, para fazer uma aproximação entre esse gênero e as *Anékdota*. “**Outono da História Clássica ou Primavera da Mundividência Cristã na História?**”: Nesse último capítulo, mostramos como as *Anékdota* podem ser percebidas como uma obra característica desse período de importantes mudanças, a Antiguidade Tardia. Nesse texto de Procópio de Cesareia, cruzam-se os elementos característicos da historiografia grega clássica, mas também elementos que compartilham de uma visão de mundo cristã, logo, as *Anékdota* nos conduzem a refletir sobre as diferenças entre uma visão de mundo pagã e uma visão de mundo cristã.

Palavras-Chave

Anékdota ou História Secreta; Procópio de Cesareia; Antiguidade Tardia; cristianismo e paganismo; Justiniano imperador; História Bizantina; historiografia grega; Teoria da História.

Resumé

Villon, Victor Ribeiro; Eylert, Flávia Maria Schlee. (Advisor) **L'Histoire en Dérèglement: Les Anékdota de Procope de Césarée et l'Antiquité Tardive**. 2014, 162p. Tese de Doutorado – Departamento de História, Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Procope de Cesarée fut un historien d'expression grecque qui vécut au Ve siècle. Son œuvre est une des principales sources pour connaître l'histoire du règne de l'empereur Justinien. Il écrivit trois ouvrages : *Histoire des Guerres*; les *Anékdota* ou *Histoire Secrète* ; et *Les Édifices*. Cette thèse concerne les *Anékdota*. Dans ce texte Procope de Césarée prétendit rapporter les causes et les événements qu'il ne put pas dire dans ses livres d'histoire officielle. Dans les *Anékdota*, Procope montre l'empereur Justinien et sa femme Thédora comme l'incarnation du mal, il arrive même à dire que le couple impérial serait, en réalité, des démons. Cette thèse se rencontre divisée dans les chapitres suivants : « **Les Dérèglements d'un Texte** » : nous présentons la découverte du manuscrit des *Anékdota* au XVIIe siècle par Nicolas Alemanni dans la Bibliothèque Vaticane ; la structure et les thèmes abordés par l'auteur ; ainsi que la répercussion que la publication des *Anékdota* déclencha dans les siècles qui se suivirent. « **L'Antiquité Tardive** » : D'abord, nous analysons le concept d'Antiquité Tardive et ensuite, nous arrêtons plus spécifiquement notre regard sur la période dans laquelle Procope de Cesarée écrivit son œuvre. « **Une lecture littéraire des Anékdota** » : À l'appui des concepts élaborés par le critique littéraire allemand Ernest Auerbach, nous essayons de déceler la présence des caractéristiques stylistiques chrétiennes dans l'écriture procopienne. Dans un second moment, dans ce même chapitre, nous utilisons les concepts du critique littéraire russe Bakhtin, concernant la Satyre Menipée, pour faire un rapprochement entre ce genre et les *Anékdota*. « **Automne de l'Histoire Classique ou printemps d'une vision chrétienne du monde dans l'Histoire ?** » : Dans ce dernier chapitre, nous montrons comment les *Anékdota* peuvent être perçus comme un ouvrage caractéristique de cette période charnière, l'Antiquité Tardive. À l'intérieur de celles-ci se croisent les éléments caractéristiques de l'historiographie grecque classique, mais aussi des éléments qui puisent dans une vision chrétienne du monde, donc les *Anékdota* nous mènent à réfléchir sur les différences entre une vision païenne et une vision chrétienne du monde.

Mots clefs

Anékdota ou Histoire Secrète; Procope de Césarée; Antiquité Tardive; Justinien Empereur; Histoire Byzantine; christianisme et paganisme; historiographie Grecque; Théorie de l'Histoire.

Sumário

1. Introdução	12
2. Desconcertos de um texto	21
2.1. A anedota das Anékdota	21
2.2. Nicolò Alemanni e a pesquisa antiquária	23
2.3. Entre o Estado e a Igreja	27
2.4. Peripécias de um texto “incômodo”	29
2.4.1. As Anékdota: temas e estrutura da obra	31
2.4.2. Fortuna crítica	56
3. A Antiguidade Tardia	67
3.1. Definições de um termo	67
3.2. Procópio de Cesareia	70
3.3. Procópio espelho do historiador ou a História às avessas	74
3.4. Justiniano e sua época	77
3.4.1. Guerra Persa	80
3.4.2. Guerra Vândala	81
3.4.3. Guerra Gótica	82
3.4.4. Código Justiniano	83
4. Uma leitura literária das Anékdota	85
4.1. As anékdota reflexos de uma mundividência cristã?	85
4.2. Tentativas de uma leitura “auerbachiana” das Anékdota	87
4.2.1. A cicatriz de Ulisses	87
4.2.2. O Trimalcião	92
4.2.3. A negação de Pedro	101
4.2.4. Teodora: entre a História e o Sermo Humilis	103
4.2.5. Sermo humilis	107
4.3. Quando a Sátira Menipeia adentra a História	109
4.3.1. O sério-cômico	110
4.3.2. A Sátira Menipeia	114
5. Outono da História Clássica ou primavera da mundividência cristã na História?	121
5.1. O “tribunal de Cristo” ou a vigilância interior	121
5.2. A hýbris e o pecado	134
5.3 A φύσις (phýsis) e a transcendência	136
5.4. O Príncipe dos demônios	138
6. Conclusão	143
7. Referências bibliográficas	148
8. Anexos	152

Lista de Figuras

Figura 1: O Império Romano do Oriente, quando da ascensão de Justiniano, em 527, (laranja); as guerras de reconquista, com os respectivos anos (setas em vermelho); assim como os territórios conquistados (amarelo)

80

*Aunque rompimos sus estatuas,
Aunque los expulsamos de sus templos,
No por eso murieron del todo los dioses.
Oh tierra de la Jonia, a ti te aman todavía,
A ti sus almas te recuerdan aún.
Cuando sobre ti amanece una mañana de agosto,
[...]*

Konstandinos Kavafis,
“Jónico”.

Tradução de Miguel Castillo Didier

*[...] que a vida
É múltipla e todos os dias são diferentes dos
outros,
E só sendo múltiplos como eles
‘Staremos com a verdade e sós.*

Fernando Pessoa,
“Não a ti, Cristo odeio ou te não quero”,
Odes de Ricardo Reis.

*Musa,
Memora mihi causas*

Virgílio,
Eneida